



**Contato para informações:**  
Shauna Schuda  
Gerente de Relações Públicas  
630-468-7075  
Shauna.Schuda@LionsClubs.org

## **PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA**

### **A estudante brasileira Adriene Mirelly da Silva vence o Grande Prêmio do Concurso de Redação sobre a Paz de Lions International de 2025-2026**

**(Oak Brook nos EUA)** – Adriene Mirelly da Silva, uma estudante de 13 anos, natural de Palmares no Brasil, foi nomeada vencedora do grande prêmio do [Concurso de Redação sobre a Paz de Lions International](#) de 2025-2026, com o patrocínio do Lions Clube de Palmares.

O Concurso de Redação sobre a Paz de Lions International incentiva jovens com deficiências visuais, de 11 a 13 anos, a compartilharem suas perspectivas sobre a paz por meio da escrita. O tema deste ano, "Juntos somos um", inspirou milhares de estudantes ao redor do mundo a refletir sobre união, empatia e laços interpessoais.

A redação da Adriene conquistou o prêmio internacional principalmente pela sua mensagem impactante de que a paz começa com solidariedade e compreensão. Vivendo com visão subnormal, ela escreveu sobre como a própria experiência a levou a acreditar que a verdadeira união vem de olhar além das aparências.

"A mensagem que quero transmitir é que a paz começa dentro de cada um de nós, quando aprendemos a ver as pessoas além das aparências", afirmou Adriene, estudante da sétima série da Escola Municipal de Santa Luiza. "Mesmo com minha visão subnormal, aprendi que o mais importante não é o que os olhos veem, mas o que o coração sente".

A.P. Singh, presidente do Lions Clubs International, parabenizou Adriene pela sua conquista e elogiou a forte mensagem da sua redação.

"As palavras de Adriene nos lembram que a paz começa com empatia e compreensão", declarou Singh. "Por meio de programas como o Concurso de Redação sobre a Paz, os Leões impulsionam jovens ao redor do mundo a refletir sobre como a solidariedade e o respeito podem transformar o mundo ao nosso redor e criar um futuro mais pacífico para todos".

A Adriene disse que espera que sua história inspire outros jovens com deficiências visuais a acreditarem em si mesmos e perseguirem seus sonhos. Além de escrever, ela gosta de ler, viajar e cantar no coro da igreja, e aspira se tornar pediatra ou veterinária um dia.

O Concurso de Redação sobre a Paz de Lions International está aberto a estudantes com deficiências visuais de 11 a 13 anos e convida os participantes a explorarem o tema da paz por meio da escrita.

Como a grande vencedora do prêmio de 2025–2026, Adriene receberá:

- Prêmio em dinheiro de US\$ 5.000
- Prêmio gravado
- Viagem para uma cerimônia especial de premiação acompanhada por dois membros da família

## **Informações sobre o Concurso de Redação sobre a Paz de Lions International**

O Concurso de Redação sobre a Paz de Lions International é uma competição internacional de escrita para jovens estudantes com deficiências visuais de 11 a 13 anos. O programa promove a paz, a inclusão e o entendimento global incentivando jovens a expressarem suas ideias por meio da escrita criativa.

Os Lions clubes em todo o mundo patrocinam o Concurso Internacional de Redação sobre a Paz localmente, encaminhando os trabalhos vencedores para as etapas de distrito, distrito múltiplo e internacional.

## **Informações sobre Lions International**

Lions International representa Lions Clubs International e a Fundação de Lions Clubs International. Os Leões assumem alguns dos maiores desafios enfrentados pelas nossas comunidades e pelo mundo através do serviço de 1,4 milhão de associados em 50.000 clubes e do apoio de subsídios da nossa fundação. Melhoramos a saúde e o bem-estar, fortalecemos as comunidades e ajudamos os necessitados, em âmbito tanto local como global. Em Lions International, estamos a serviço do mundo carente.

Saiba mais em [lionsclubs.org](https://lionsclubs.org).

---

**Vencedora do Grande Prêmio do Concurso de Redação sobre a Paz de 2025-2026**  
**Adriene Mirelly da Silva, 13 anos**  
**"Juntos somos um: A verdade sem aparências"**

A maioria das pessoas aprende sobre o mundo através da luz e da cor. Elas veem as fronteiras, as diferenças na tonalidade de pele, as linhas que separam o "eu" do "outro". Eu também vejo a luz, mas ela me chega de forma suave, sem a nitidez que cria filtros

e categorias. Nasci com baixa visão, e isso me ensinou que a Paz não começa na vista, mas na cegueira voluntária do julgamento.

O tema "Juntos Somos Um" exige que a gente olhe para dentro. A desarmonia do mundo, as guerras, a exclusão, não são acidentes. São o resultado de um erro de cálculo visual. A sociedade é ensinada a valorizar o que é grande, alto, bonito, ou igual ao que está no espelho. E tudo o que não se encaixa nessa imagem é, muitas vezes, rejeitado, temido ou silenciado. Para mim, as pessoas são reveladas por algo mais íntimo. Elas são a vibração do seu passo na calçada, a mudança na respiração antes de uma pergunta, a qualidade do silêncio que compartilham. A cor da sua pele é um borrão, mas a cor da sua alma revelada pela forma como tratam quem é vulnerável ou como usam suas palavras é perfeitamente clara. A minha experiência mostra que a única coisa que realmente separa as pessoas é a distância entre a mente e o coração.

Neste universo, somos feitos do mesmo material cósmico. O átomo que compõe a minha mão é o mesmo que forma a montanha e o mesmo que reside no coração de alguém que vive no outro lado do planeta. Somos a mesma composição, mas nos vestimos com embalagens diferentes. Quando nos apegamos à embalagem ao que é visível e superficial, quebramos a unidade.

Ser "Um" não significa que temos que concordar com tudo ou que precisamos apagar nossas identidades. Pelo contrário. A verdadeira unidade é um ato de aceitação radical. Significa que eu valorizo sua diferença, porque ela complementa minha visão imperfeita do mundo. Significa que a sua alegria é, de alguma forma, a minha alegria, e a sua dor é uma rachadura na fundação da minha própria segurança. Se pudéssemos, por um momento, fechar os olhos de forma coletiva, não veríamos quem tem mais ou menos, quem é forte ou fraco, quem é daqui ou de lá. Sentiríamos apenas a urgência compartilhada de viver, de amar e de proteger a nossa única casa. Sentiríamos o fio invisível que não precisa de luz para ser percebido.

A paz não é um destino distante, mas sim a revelação da nossa unidade. É o momento em que a humanidade finalmente reconhece a verdade sem aparências: somos mais do que a soma das nossas partes visíveis. Somos um só corpo, pulsando juntos no escuro, ansiosos pela luz, mas já conectados pela nossa essência mais profunda. E essa é a verdade que aprendi a ver, sem a necessidade dos meus olhos.